



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Correntes de Comércio entre o Brasil e a China (1985-1995)
Autor	ALICE SACCARO
Orientador	JACQUELINE ANGELICA HERNANDEZ HAFFNER

Esse trabalho tem como objetivo estudar as correntes de comércio entre a China e o Brasil entre 1985 e 1995. Para se atingir o que foi proposto, a vertente de pesquisa adotada foi a qualitativa, por se tratar de um estudo que busca analisar os fatos que circundam o fomento do comércio entre os dois países. Esse trabalho apresenta um estudo exploratório, na medida em que reflete uma apresentação com essa problemática, buscando desenvolver conceitos e ideias inerentes a esse episódio. O cunho do trabalho é teórico-empírico, pois será desenvolvido através da pesquisa bibliográfica. As principais técnicas de coletas de dados deram-se a partir da leitura de obras, em especial artigos que tratam a respeito do comércio entre China e Brasil durante esses anos, além de dados em sites oficiais do governo brasileiro.

Pretende-se, inicialmente, na introdução do trabalho narrar brevemente as relações entre os países no período de 1974, ano que se iniciaram as parcerias comerciais, até 1984. Em seguida, será abordada a questão do comércio entre China e Brasil de 1985 a 1989. Nesse primeiro período, enquanto as correntes de comércio entre o Brasil e outros países aumentaram, as relações bilaterais com China apresentaram uma queda significativa. As aquisições brasileiras de bens chineses passaram de 3,2% em 1985 para a 0,6% das importações totais em 1990, retornando a patamares semelhantes ao do final dos anos 1970. Dessa forma, pretende-se analisar quais os motivos que levaram a essa redução nas trocas entre os dois países.

Uma vez feita a contextualização do assunto, irão ser discutidas as relações comerciais entre Brasil e China de 1990 a 1995. Nesse período, enquanto as exportações brasileiras para boa parte de seus tradicionais parceiros reduziram, o comércio com a China se intensificou. As vendas para esse país passaram de 1,2% para 2,6% das exportações totais brasileiras, enquanto que as importações apresentaram um movimento semelhante, passando de 0,6% para 2,1% das aquisições totais realizadas no exterior. Dessa forma, busca-se analisar os fatores que ocasionaram essa nova mudança no comércio entre Brasil e China.

Desta forma, espera-se com esta pesquisa, levantar dados para verificar quais os fatores que contribuíram para essas modificações no comércio exterior entre as duas décadas, sendo que para os quatro primeiros anos, pode-se mencionar alguns motivos para o retrocesso. Pelo lado brasileiro, isso de seu devido a problemas na infraestrutura e a produção de bens pouco competitivos. Quanto à China, pode-se apontar a necessidade de reformas econômicas. Já no que se refere ao segundo período de tempo, cita-se como fatores decisivos para o crescimento no comércio entre os dois países o grande crescimento econômico chinês e a retomada das relações comerciais entre a China e o Brasil durante o governo de Itamar Franco.